

Identificação de focos de *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus* e *Culex* na microrregião Litoral Norte da Paraíba/Brasil

Victor H. S. Pereira¹; Luiz C. Alves², Fábio A. Brayner²; Sérgio J. Souza³
Joelma R. Souza^{4,5}, Bruno H. A. Galvão^{4,5}; Marília G. S. Cavalcanti^{4,5}

¹ Discente do curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, 58051-900, João Pessoa, PB, Brasil. Email: vhs.p.victor95@gmail.com. ² Pesquisador, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ, 50670-420, Recife, PE; ³ Agente de Saúde Pública do Ministério da Saúde, 58051-900, João Pessoa, PB, Brasil; ⁴ Docente, Departamento de Fisiologia e Patologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 58051-970 João Pessoa, PB, Brasil. ⁵ Pesquisador, Núcleo de Medicina Tropical (NUMETROP), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 58051-970 João Pessoa, PB, Brasil

Desde que as doenças transmitidas pelos mosquitos tomaram proporções nacionais, como a Febre Chikungunya e do vírus Zika, além da já conhecida Dengue e a Filariose, têm-se proposto novos estudos que permitem conceber formas inovadoras e eficazes de solução para esta importante epidemia. O objetivo desse trabalho foi analisar os focos de reprodução de *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus* e *Culex* sp. na microrregião do Litoral Norte da Paraíba no segundo semestre de 2015. Foram mapeados os focos de proliferação desses vetores através de busca ativa de larvas e pupas dos gêneros *Aedes* e *Culex*. Na microrregião do Litoral Norte, composta por 12 municípios, foram encontrados 436 focos de desenvolvimento dos vetores. Nesses focos, foram diferenciadas 1.590 larvas e 302 pupas de *A. aegypti*, 127 larvas e 5 pupas de *A. albopictus*, 349 larvas e 5 pupas de *Culex*. Comparando os dados das cidades isoladamente, é possível identificar Mamanguape como a cidade que possui os maiores índices, sendo 203 focos com índice percentual de positividade de 90% (902 larvas e 143 pupas de *A. aegypti*, 15 larvas e nenhuma pupa de *A. albopictus*, 110 larvas e nenhuma pupa de *Culex*). Estes dados nos permitem correlacionar o aumento no número de focos dos vetores listados com a elevação no número de casos de arboviroses e acentuam a importância de medidas eficazes de controle e que norteiem ações que visem a diminuição dos índices de morbidade e mortalidade relacionados às doenças transmitidas pelos vetores em questão, além de possibilitar a posterior estruturação de ações de prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus*, *Culex* sp.

Apoio: Secretaria de Saúde da Paraíba e Universidade Federal da Paraíba.